

Sentido de vida em jovens universitários: Uma revisão sistemática

Meaning of life in university students: A systematic review

David Moises Barreto dos Santos (orcid.org/0000-0002-7906-2073)¹

Resumo

Este trabalho realizou uma revisão sistemática sobre o sentido de vida em jovens universitários, buscando avaliar: 1) o interesse de pesquisadores pelo tema; 2) os instrumentos para avaliar sentido de vida; 3) a influência de Viktor Frankl, fundador da Logoterapia e Análise Existencial; 4) o impacto do sentido de vida. A partir dos descritores “sentido de(da) vida” e “universitários” em português, espanhol e inglês, quatro bases de dados foram consultadas: Google Scholar, Elsevier, Redalyc e Scielo. Ao todo, foram selecionados 27 artigos empíricos, publicados entre os anos de 2000 e 2017 por pesquisadores de diferentes partes do mundo. Quase 50% das publicações estão situadas nos últimos 5 anos, o que revela interesse crescente pelo tema. Vários instrumentos foram adotados para avaliar o sentido de vida, mas apenas um deles tem robustez psicométrica. A Logoterapia e Análise Existencial foi o referencial teórico adotado por 70% dos trabalhos. Finalmente, constatou-se que o sentido de vida é um fator de proteção significativo para a saúde mental. Houve também indícios do sentido de vida como motivação primária, mas requer mais pesquisas para melhor evidência. Outros resultados e implicações da pesquisa são discutidos no texto.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Sentido de vida. Universitários.

Abstract

This work carried out a systematic review on the meaning of life in university students, seeking to evaluate: 1) the researchers' interest on the subject; 2) the instruments to evaluate meaning of life; 3) the influence of Viktor Frankl, founder of Logotherapy and Existential Analysis; 4) the impact of the meaning of life. From the descriptors “meaning of life” and “university students” in Portuguese, Spanish, and English, four databases were consulted: Google Scholar, Elsevier, Redalyc, and SciELO. In all, 27 empirical articles were selected, published between 2000 and 2017 by researchers from different parts of the world. Almost 50% of the publications are in the last five years, which shows a growing interest in the subject. Several instruments have been adopted to assess meaning of life, but only one of them has psychometric robustness. Logotherapy and Existential Analysis was the theoretical reference adopted by 70% of the works. Finally, the meaning of life was found as a significant protective factor for mental health. Clues to the meaning of life as a primary motivation were also observed, but further research is needed for better evidence. Other results and implications of the research are discussed in the text.

Keywords: Systematic review. Meaning of life. University students.

O período no qual o(a) jovem ingressa na universidade coincide, em alguma medida, com a saída da (primeira) adolescência, pelo menos no aspecto da estabilização das mudanças biofísicas, pois se aproxima conjuntamente da plenitude de força, energia e resistência, além do amadurecimento de suas estruturas intelectuais e morais (Griffa & Moreno, 2011). Ainda que conserve algumas características da adolescência — o que muitos autores têm chamado de “adolescência estendida” (Moreira, Rabinovich, & Fornasier, 2018) —, a juventude é marcada pela predominância da dimensão psicossocial, assumindo presença afetiva (sendo responsável com algo ou por alguém) e efetiva no mundo (responsável perante algo ou alguém); fortalecendo, deste modo, as relações interpessoais em diversas esferas (Griffa & Moreno, 2011; Pintos, 2006). Ele ou ela também desperta para

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil. E-mail: davidmbs@uefs.br

um projeto de vida, especialmente por meio de sua escolha profissional, ainda que surjam dúvidas ao longo do processo de formação. Por mais que se torne independente, o(a) jovem tem necessidade de compartilhar, fazendo com que sua principal angústia seja a solidão (Pintos, 2006).

A busca de sentido é outra característica que começa a despontar na adolescência, embora esteja presente em fases anteriores da vida. Com o desenvolvimento das funções mentais superiores, o sentido da vida passa a ser mais elaborado pelos adolescentes, apesar de não raro permanecer latente ou não ser explicitado (Frankl, 2011; Lukas, 1989; Malin, 2018). Um sentido pode ser compreendido como tarefa significativa, concreta, única e pessoal, que remete a algo ou alguém diferente de si mesmo e está oculta em cada situação da vida, devendo ser descoberta e consumada pela pessoa (Frankl, 2005, 2008, 2011). Infelizmente, é comum que a conscientização da necessidade de sentido apareça, na verdade, na falta dele, ou seja, quando a pessoa o frustra, provocando um sentimento abissal de vazio existencial, de futilidade e/ou de falta de objetivo e conteúdo da existência (Frankl, 1990).

Viktor Frankl (2008), psiquiatra austríaco, já alertava há quase um século atrás acerca deste vazio existencial como mal de nossa época, especialmente entre jovens. Ele ainda alertava que o vazio se expressa como uma espécie de adoecimento coletivo da sociedade, se apresentando por meio de três sintomas: depressão, drogadição e agressão, “o que significa praticamente: suicídio no sentido lato do termo, suicídio crônico no sentido da dependência de droga e, sobretudo, também violência contra os outros” (FRANKL, 2012, p. 277-278). É importante destacar aqui que nem sempre um suicídio, por exemplo, é provocado pela falta de sentido na vida, mas se existir um sentido pelo qual valha a pena viver, este ato derradeiro pode ser evitado. Com efeito, recentemente, o aumento de depressão e suicídio tem crescido, especialmente, na população jovem (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2014a, 2014b). Episódios trágicos envolvendo universitários também têm chamado atenção de pesquisadores (Arria et al., 2009; Dutra, 2012; Garlow et al., 2008). Dado este cenário, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre a avaliação de sentido da vida em jovens universitários(as). Esta pesquisa almeja responder às seguintes questões de pesquisa: 1) Qual tem sido o interesse de pesquisadores pelo tema do sentido de vida em universitários(as)? 2) Quais os instrumentos usados para avaliar constructos relacionados ao sentido de vida em jovens universitários(as)? 3) Qual a influência do pensamento de Viktor Frankl nos trabalhos encontrados? 4) Qual o impacto do vazio existencial e/ou do sentido na vida de jovens universitários(as)? Os resultados são analisados à luz da Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvida por Viktor Emil Frankl.

Metodologia

Esta revisão sistemática está baseada nas diretrizes PRISMA — *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, & PRISMA Group, 2009). Baseada nas questões de pesquisa, uma busca foi realizada, em agosto de 2018, em títulos de artigos com os descritores “sentido de(da) vida” (“meaning of life”) e “universitários” (“university students” ou “college students”). As bases de dados consultadas foram: Google Scholar, Elsevier, Redalyc e Scielo. Os critérios de inclusão foram artigos: 1) escritos em português, espanhol ou inglês; 2) publicados em periódicos científicos; 3) focados em avaliação empírica do sentido de vida com público universitário; 4) disponíveis para download. Não houve restrições em relação ao ano de publicação.

Os artigos foram armazenados no computador e analisados com apoio do software NVIVO 10. As seguintes informações foram extraídas do material coletado para análise: autores, ano e veículo de publicação, constructos analisados, quantidade de participantes, faixa etária, gênero, curso, país onde a pesquisa foi executada, instrumento para aferir sentido de vida, principais resultados. Também foram analisados os referenciais teóricos dos artigos, bem como os autores mais citados ao se apresentarem os constructos relacionados ao sentido de vida. Usou-se, ainda, o software Excel 2016 para elaborar gráficos a partir dos dados obtidos.

Resultados

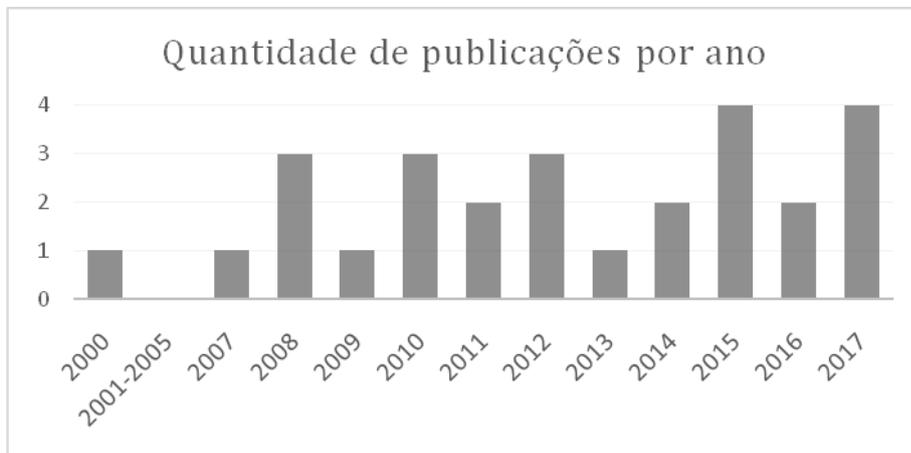
A busca na base Scielo não retornou resultados, enquanto a realizada na Redalyc apresentou quase 6.000 artigos. Porém, em um exame mais minucioso, constatou-se que quase a totalidade deles não possuíam títulos congruentes com nossa questão de pesquisa, sendo selecionados, então, apenas 5. Na base Elsevier foram encontrados apenas 3 artigos, e a base Google Scholar retornou 111 resultados, dos quais 12 trabalhos foram selecionados. Ainda acrescentamos outros 7 artigos que ou foram citados por algum dos artigos selecionados nesta revisão bibliográfica ou já se havia tido acesso previamente. Ao final, totalizaram-se 27 trabalhos, publicados entre os anos de 2000 e 2017. É importante afirmar que dois trabalhos tiveram como foco jovens universitários e não universitários (Lázaro & Cabaco, 2010; Moreno et al., 2011), mas decidimos mantê-los, uma vez que atendem ao critério de inclusão 3.

A maioria das produções foram publicadas em periódicos da área de Psicologia (63%). Os restantes são de áreas diferentes, como Educação, ou têm enfoque interdisciplinar em torno de um tema, como juventude ou identidade, por exemplo. A seguir, apresentamos os resultados organizados pelas quatro questões de pesquisa consideradas neste trabalho.

Qual tem sido o interesse de pesquisadores pelo tema do sentido de vida em universitários(as)?

A Figura 1 exibe a quantidade de artigos por ano de publicação. Embora não seja um número expressivo, a partir do ano de 2010, nota-se maior constância e interesse no tema. Em especial, os últimos 5 anos, o período entre 2013 e 2017, concentra quase metade das publicações encontradas (48%).

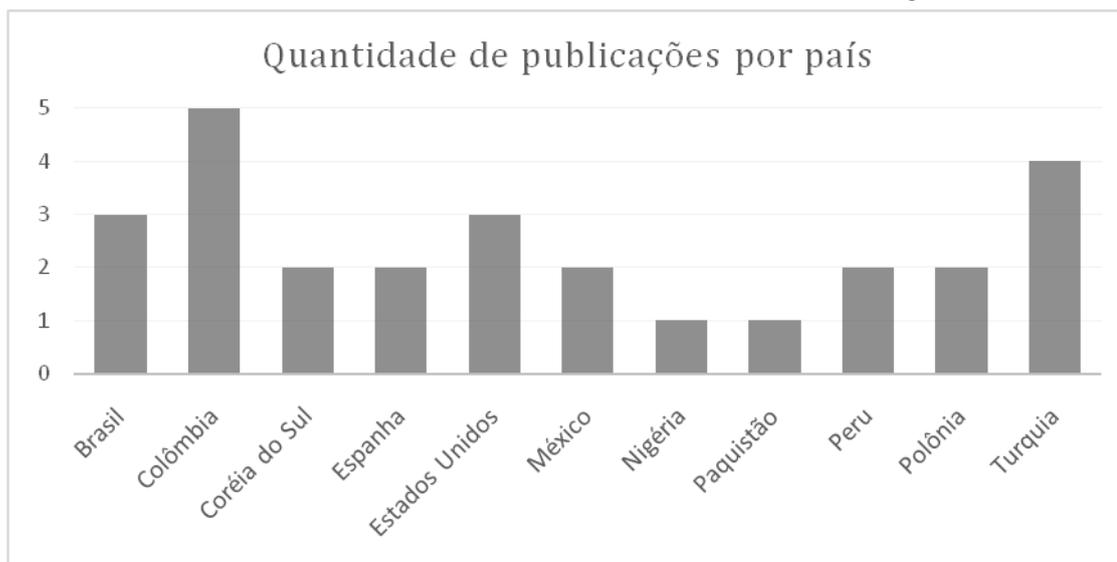
Figura 1. Quantidade de artigos organizados pelo ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre os autores, constatamos também que há uma diversidade muito ampla. Os trabalhos foram todos publicados por autores distintos, ou seja, sem haver repetição, exceto por dois deles, com três publicações cada (em conjunto com outros coautores). O interesse pelo tema ainda tem escala mundial, com incidência nos três idiomas considerados nos critérios de inclusão: espanhol, com 11 ocorrências; inglês, com 13; e português, com 3. Os dois primeiros idiomas abrangem quase toda a totalidade das publicações (89%). Em relação aos países, também é notável certa pulverização das pesquisas realizadas. São 11 países (Figura 2), distribuídos em 4 continentes: América (do Sul e do Norte), África, Europa e Ásia. É essencial deixar claro que os países mencionados dizem respeito às nacionalidades das instituições onde foram executadas as pesquisas. Em sua grande maioria, esta referência coincide com a nacionalidade dos sujeitos das pesquisas, embora possa haver eventualmente a presença de estrangeiros, como em uma delas, que foi realizada no estado do Texas, Estados Unidos, próximo da fronteira com o México, contando assim, com a presença de latinos (Pirtle & Plata, 2008). Os países com mais publicações são Colômbia e Turquia, com 5 e 4 artigos, respectivamente.

Figura 2. Quantidade de publicações organizadas pela nacionalidade dos institutos de pesquisa



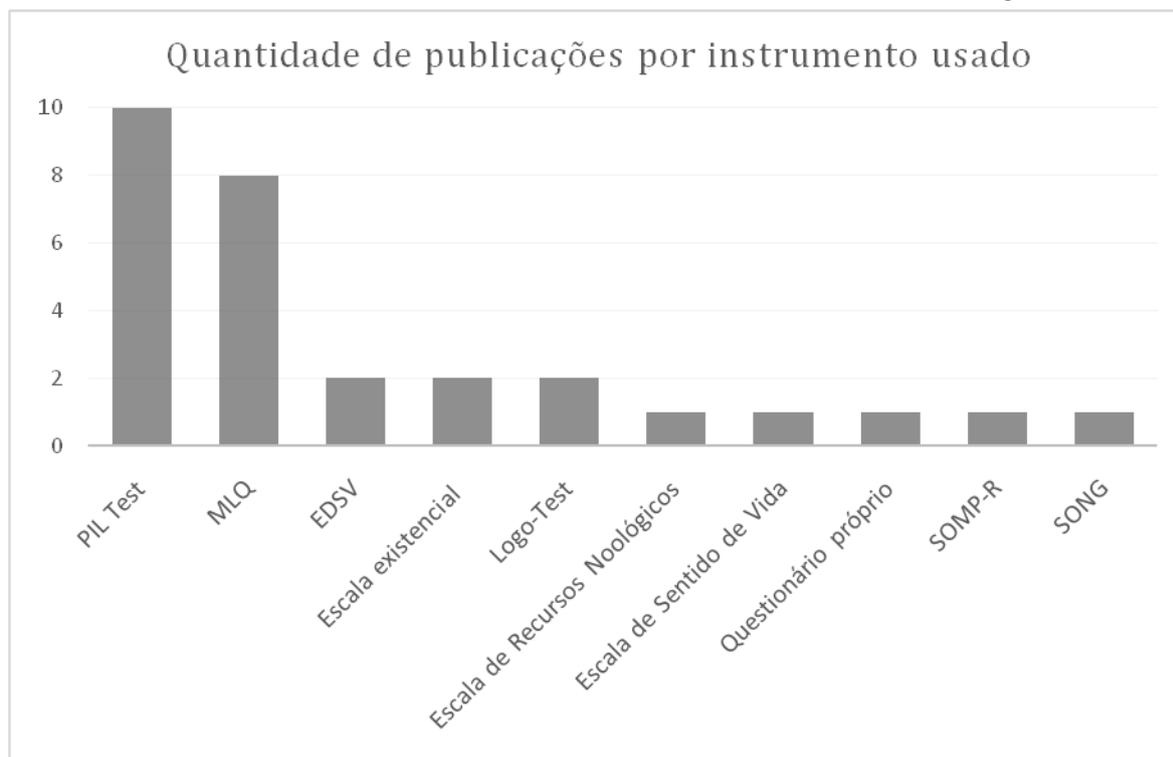
Fonte: Elaborado pelos autores

Quais os instrumentos usados para avaliar constructos relacionados ao sentido de vida em jovens universitários?

Todas as pesquisas tiveram caráter quantitativo, usando questionários predominantemente objetivos para mensuração do sentido da vida, exceto uma pesquisa, que também usou entrevistas (Cadavid-Claussen & Díaz-Soto, 2015). Alguns destes questionários também contêm perguntas subjetivas a exemplo do PIL Test.

Ao todo, foram identificados 10 instrumentos para aferir o sentido da vida: *PIL Test (Purpose in Life Test)*, *MLQ (Meaning in Life Questionnaire)*, *Logo Test*, *Existence Scale*, *SONG (Seeking for Noetic Goal Test)*, *Escala de Sentido de Vida*, *EDSV (Escala Dimensional de los Recursos Noológicos)*, *Escala de Recursos Noológicos*, *SOMP-R (Sources of Meaning Profile-Revised)*. O número de ocorrências de cada instrumento está sumarizado na Figura 3. Apenas uma pesquisa utilizou instrumento próprio, sem validação (Cadavid-Claussen & Díaz-Soto, 2015). Duas pesquisas ainda usaram dois instrumentos simultaneamente. Uma delas usou o *PIL Test* para aferir o sentido da vida da pessoa e o *SOMP-R*, de modo complementar, para averiguar as fontes de sentido (Moreno et al., 2011). A outra não deixou claro a razão pela qual optou por utilizar o *PIL Test* e o *Logo Test* (Atala, Suck, & Heras, 2000).

Figura 3. Quantidade de publicações organizadas pelo instrumento usado na pesquisa para aferir o sentido da vida



Fonte: Elaborado pelos autores

Outra informação significativa sobre esses instrumentos está na Tabela 1, que mostra a quantidade de pesquisas que os utilizaram nos últimos 5 anos. Destacamos o PIL Test e o MLQ à parte por terem sido os mais mencionados. Observa-se que o MLQ foi aplicado em 7 das 13 pesquisas desse período, correspondendo a 54% do total.

Tabela 1. Quantidade de publicações organizadas por ano e pelos instrumentos usados para aferição de sentido de vida

Ano	PIL Test	MLQ	Outros
2017	1	3	-
2016	-	2	1
2015	-	1	3
2014	-	1	1
2013	-	-	1
TOTAL	1	7	5

Fonte: Elaborado pelos autores

Qual a influência do pensamento de Viktor Frankl nos trabalhos encontrados?

A Logoterapia e Análise Existencial foi o referencial teórico adotado por 19 trabalhos (70%). Um dos indícios está nos instrumentos utilizados: todos, exceto o MLQ, foram

elaborados a partir do pensamento frankliano. Os demais trabalhos discutem o constructo sentido de vida pautados em diversos outros autores, com destaque para as colaborações conjuntas de Carol Ryff e Burton Singer, além das contribuições de Dominique Louis Debats, Laura King, Michael Steger e Roy F. Baumeister.

Quando se discute o constructo sentido de vida, Viktor Frankl é citado expressamente por 24 trabalhos (89%), embora não seja sempre de forma absolutamente exclusiva. Se levarmos em conta que um dos trabalhos que não cita Frankl (Velásquez & Ortiz, 2015), tem fundamentos em seu pensamento, citando outros autores da Logoterapia e Análise Existencial, este número sobe para 25 (92,5%). Assim, apenas 2 trabalhos não fazem alusão ao psiquiatra austríaco (Celik, Saricam, Sakiz, & Ilbay, 2015; Steger, Fitch-Martin, Donnelly, & Rickard, 2014).

Qual o impacto do vazio existencial e/ou do sentido na vida de universitários(as)?

É muito complexo comparar diretamente os resultados sobre sentido de vida dos jovens, pois os índices encontrados variam ou podem variar por motivos que vão desde à heterogeneidade dos participantes e os cursos nos quais estão matriculados, até às questões culturais e os aspectos metodológicos como instrumentos usados e tamanho da amostra. A quantidade de participantes das pesquisas variou de 100 (Cuny, 2007) a 2.324 (Lázaro & Cabaco, 2010). Se somarmos todos os sujeitos consultados, teremos um total de 12.487, o que significa uma média de 480,2 por trabalho, com desvio padrão de 520,2. Considerando ainda a caracterização desses sujeitos, a média de idade dos participantes variou entre 17,7 (Asagba & Agberotimi, 2017) e 23,6 (Aquino, Serafim, et al., 2010). Alguns autores não mencionaram a média de idade, mas apenas as faixas etárias. Destes, a idade variou entre 13 (Lázaro & Cabaco, 2010) — pesquisa que incluiu jovens pré-universitários — e 49 anos (Cuny, 2007) — embora este trabalho cite que 67% dos universitários possuíam entre 18 e 22 anos de idade. A porcentagem de mulheres foi maior na maioria das investigações (82,6%), variando entre 53% (Silva, Aquino, Melo, & Damásio, 2008) e 75% (Jaramillo, Carvajal, Marín, & Ramírez, 2008). Os cursos dos participantes de cada pesquisa também variaram bastante, exceto em quatro artigos, que focaram apenas em estudantes de Psicologia (Cuny, 2007; DeWitz, Woolsey, & Walsh, 2009; Guzmán, Fermán, Perales, Guerra, & Calderón, 2011; Jaramillo et al., 2008). Deste modo, os resultados não podem ser diretamente comparáveis. Para ilustrar, enquanto em um dos trabalhos revelou-se que 36,7% dos estudantes apresentaram baixo sentido de vida (Ortiz & Morales, 2013), em outro, esta porcentagem foi de 1% (Guzmán et al., 2011). Aqui temos, por exemplo, diferenças de países, tamanho da amostra, instrumento etc.

Entretanto, a maioria dos estudos, 19 ao todo (70,4%), se dedicaram a investigar o sentido da vida associado a outros fatores, que, por sua vez, estavam geralmente relacionados à aspectos da saúde psicofísica dos estudantes. A grande maioria destes

estudos realizou testes estatísticos inferenciais para investigar a relação entre os fatores investigados e sentido de vida — geralmente usando testes de correlação ou regressão linear. A Tabela 2 apresenta um panorama sintético das principais conclusões destas investigações a partir de dois constructos: sentido de vida e vazio existencial. Reunimos neste primeiro, visando a simplificação da síntese, todos os constructos relacionados ao sentido de vida, como presença de sentido, busca de sentido e realização existencial, entre outros. Eles variam de instrumento para instrumento. Quando necessário, será indicada na tabela a distinção dos constructos, como presença de sentido (PS) e busca de sentido (BS), usados no questionário MLQ. Por exemplo, em um estudo, o bem-estar foi relacionado positivamente com a presença de sentido ($\beta = 0,56$; $p = 0,000$), e relacionado negativamente com a busca de sentido ($\beta = -0,15$; $p < 0,007$) (Doğan, Sapmaz, Tel, Sapmaz, & Temizel, 2012). Segundo os autores, a busca de sentido pode indicar que ainda não há presença efetiva de sentido na vida da pessoa. De fato, outro estudo, com estudantes turcos, encontrou correlação negativa entre presença e busca de sentido ($r = -0,18$; $p < 0,01$) (Aydın, 2017). Por outro lado, há uma pesquisa que encontrou correlação positiva ($r = 0,36$, $p > 0,01$) entre busca e presença de sentido em estudantes coreanos (Garrison & Lee, 2017). Conforme argumentado pelos autores, uma possível explicação para este contraste pode estar na compreensão holística dos estudantes orientais sobre o sentido da vida, sem distinções entre os constructos, além de outras questões culturais do mundo asiático.

Tabela 1. Correlações entre os fatores investigados e o sentido de vida.

Referência	Sentido de vida	
	Positivamente relacionado a...	Negativamente relacionado a...
(Asagba & Agberotimi, 2017) (Aydın, 2017)	Autoestima ($r = .37$; $p < .01$) Uso problemático da Internet (BS) ($r = 0,21$, $p < .01$) Autoeficácia (PS) ($r = 0,37$; $p < 0,01$) Autoestima (PS) ($r = 0,40$; $p < 0,01$)	Uso problemático da Internet (PS) ($r = -0,26$, $p < .01$) Autoeficácia (BS) ($r = -0,14$; $p < 0,01$) Autoestima (BS) ($r = 0,24$; $p < 0,01$)
(Bas et al., 2016)	Depressão (BS) ($r = 0,126$; $p < 0,05$) Estresse (BS) ($r = 0,131$; $p < 0,05$) Ansiedade (BS) ($r = 0,122$; $p < 0,05$)	Depressão (PS) ($r = -0,498$; $p < 0,01$) Estresse (PS) ($r = -0,272$; $p < 0,01$) Ansiedade (PS) ($r = -0,317$; $p < 0,01$)
(Doğan et al., 2012)	Bem-estar subjetivo (PS) ($\beta = 0,56$; $p = 0,000$)	Bem-estar subjetivo (BS) ($\beta = -0,15$; $p < 0,007$)
(Giaz, 2012)	Altruísmo ($F = 4,50$; $p < 0,01$) Valores terminais (vários subfatores)	
(Guzmán et al., 2011)	Autoestima ($X^2(4) = 32,854$; $p < 0,05$)	
(Moreno et al., 2011)	Tempo de leitura de livros em dias da semana ($r = 0,117$; $p < 0,05$)	Tempo passado nas redes sociais ($r = -0,171$, $p < 0,01$) Beber bebidas alcoólicas, cervejas, vinhos ou

		aperitivos diariamente ($r=-0,120$; $p<0,05$)
(DeWitz et al., 2009)	Autoeficácia ($p<0,01$)	
(Garrison & Lee, 2017)	Estabilidade emocional (vários subfatores) Tolerância a incertezas ($r=0,39$; $p<0,001$)	
(Siwek, Oleszkowicz, & Stowińska, 2017)	Motivação intrínseca ($r=0,24$; $p<0,000$)	Motivação extrínseca ($r=-0,25$; $p<0,000$)
(Steger et al., 2014)	Comportamentos de promoção à saúde ($r=0,31$; $p<0,001$)	Comportamentos de risco ($r=-0,21$; $p<0,001$)
(Vásquez & Clariana, 2015)	Funcionamento familiar balanceado ($X^2 = 53,304$; $Gl=4$; $p<0,01$) Coesão familiar (separada e conectada) ($X^2 = 60,671$; $Gl=6$; $p<0,01$) Adaptabilidade familiar (estruturada e flexível) ($X^2 = 53,335$; $Gl=6$; $p<0,01$)	Funcionamento familiar extremo (idem) Coesão familiar (dispersa e aglutinada) (idem) Adaptabilidade familiar (rígida e caótica) (idem)
(Velásquez & Ortiz, 2015)	Pessoas sem esquemas de transtornos da personalidade (vários subfatores)	

Vazio existencial

Referência	Positivamente relacionado a...	Negativamente relacionado a...
(Aquino, Alves, et al., 2010)	Perspectivas de morte como dor e solidão ($r = 0,21$; $p < 0,001$), abandono ($r = 0,18$; $p < 0,05$), fracasso ($r = 0,27$; $p < 0,0001$)	Perspectiva de morte como fim natural ($r = -0,19$; $p < 0,001$)
(Aquino, Serafim, et al., 2010)	Perspectivas de morte como dor e solidão ($r = 0,25$; $p < 0,001$), abandono ($r = 0,19$; $p < 0,001$), fracasso ($r = 0,26$; $p < 0,001$)	Perspectiva de morte como fim natural ($r = -0,20$; $p < 0,001$)
(Silva et al., 2008)	Anomia ($r=0,22$; $p<0,01$)	
(Vásquez & Clariana, 2015)	Funcionamento familiar extremo ($X^2 = 25,019$ $Gl=4$; $p<0,01$) Coesão familiar (dispersa e aglutinada) ($X^2 = 62,022$; $Gl=6$; $p<0,01$) Adaptabilidade familiar (rígida e caótica) ($X^2 = 17,958$; $Gl=6$; $p<0,01$)	Funcionamento familiar balanceado (idem) Coesão familiar (separada e conectada) (idem) Adaptabilidade familiar (estruturada e flexível) (idem)

Fonte: Elaborado pelos autores

Em suma, as pesquisas demonstraram que quanto mais significativa as vidas das pessoas, maiores são os índices de autoestima, bem-estar, satisfação, estabilidade emocional, tolerância às incertezas, autoeficácia e altruísmo, e menores são os índices de estresse, depressão e ansiedade. A pesquisa de Steger e colaboradores (2014) vai na direção de resumir este achado quando destaca que aqueles com maior grau de sentido de vida relatam mais atitudes de promoção à saúde e atributos psicofísicos mais saudáveis, além de serem menos propensos a se envolverem em comportamentos de risco. O trabalho de Moreno e colaboradores (2011), por exemplo, corrobora com este último ponto quando

identifica correlação inversa entre os índices de sentido de vida e as taxas de consumo diário de bebida alcóolica.

Ademais, Velásquez e Ortiz (2015) identificaram que as crenças centrais de transtornos de personalidade não impedem a percepção de sentido e não determinam se a pessoa tem índice de sentido de vida alto ou baixo. Isto aponta que, apesar da enfermidade, é possível a pessoa poder se opor a determinadas limitações psicofísicas a partir de sua liberdade, de seus recursos pessoais. Porém, é essencial destacar que foi observado que pessoas sem transtornos de personalidade apresentaram maior sentido de vida, o que demonstra, segundo eles, que personalidades saudáveis e autênticas têm mais probabilidade de perceber sentido na vida.

Vásquez e Clariana (2015) investigaram a relação do sentido de vida com o funcionamento da família de jovens universitários, a qual é elemento fundamental para desenvolvimento de qualquer ser humano. O funcionamento familiar foi investigado a partir de duas variáveis: 1) coesão: vínculo emocional entre os membros da família que determina os desejos de união ou abandono do grupo familiar; 2) adaptabilidade: capacidade da família de flexibilizar suas estruturas e papéis a demandas situacionais. Uma família com bom funcionamento tem os níveis equilibrados de coesão (não é nem tão dispersa nem tão aglutinada) e adaptabilidade (não é nem tão rígida nem tão caótica) — mais detalhes podem ser conferidos no trabalho dos autores. Os resultados mostraram que o funcionamento familiar tem correlação altamente significativa com o sentido de vida: quanto mais (menos) equilibrado o funcionamento da família, maior (menor) o sentido de vida. Assim, um ambiente familiar adequado ao sentido de vida acaba por favorecer, segundo os autores, a formação de valores, vínculos afetivos, pertencimento, autonomia, equilíbrio emocional, entre outros aspectos.

Considerando que o objeto desta pesquisa remete ao público juvenil universitário, foi identificado que alguns pesquisadores se detiveram em questões mais particulares ou de relação mais próxima com tal público, como aquelas relacionadas às redes sociais, cognição, evasão e intercâmbio. O sentido de vida foi correlacionado inversamente ao tempo passado nas redes sociais (Moreno et al., 2011) ou mesmo do uso problemático da Internet (Aydın, 2017). O sentido de vida é afetado positivamente pelo pensamento crítico, isto é, capacidade da pessoa de pensar crítica e criativamente sobre diversos tópicos de modo detalhado, apresentando alternativas, considerando pensamentos de outras pessoas, mas acreditando também que seus próprios pensamentos são verdadeiros (Celik et al., 2015). Dada a correlação positiva encontrada entre autoeficácia e sentido de vida, uma investigação sugeriu que deveriam ser criados programas baseados nestes constructos para reduzir a evasão de estudantes (DeWitz et al., 2009). Outro estudo se dedicou a verificar os efeitos de um programa de atuação profissional voluntária no exterior, promovido pelo governo coreano a estudantes de saúde pública (Park & Park, 2016). Os pesquisadores identificaram aumento nas taxas de sentido de vida e felicidade subjetiva após a experiência. Uma vez que

este trabalho não investiga correlações, mas sim o efeito de um programa nos fatores mencionados, ele não está listado na Tabela 2.

Já o vazio existencial foi correlacionado de modo significativo a perspectivas de morte: positivamente às visões de morte como dor e solidão, abandono e fracasso; e inversamente como fim natural (Aquino, Alves, Aguiar, & Refosco, 2010; Aquino, Serafim, et al., 2010). O vazio também obteve uma relação estatisticamente significativa com a anomia, quando os autores investigaram a importância entre sentido de vida e integração social (Silva et al., 2008).

Finalmente, dois estudos averiguaram as fontes de sentido: amigos e família se destacaram como as principais (Moreno et al., 2011; Silva et al., 2008). Em um deles, constatou-se também a prioridade por namorado(a) e igreja, enquanto partidos políticos, movimento estudantil e centro comunitário foram as fontes menos preferidas (Silva et al., 2008).

Por fim, baseado nas investigações encontradas, o sentido de vida foi apontado como preditor de autoestima ($R^2 = 0,24$; $F(4,185) = 13,10$; $p < 0,01$) (Asagba & Agberotimi, 2017); satisfação ($\beta = .65$, $t = 24.06$, $p < 0.001$) (Celik et al., 2015); uso problemático da Internet ($R^2 = 0,17$; $F(4,405) = 21,33$; $p < 0,01$) (Aydın, 2017); estresse ($R = 0,336$; $F = 20,230$; $p > 0,05$) (Bas, Hamarta, & Koksall, 2016) (R^2 Ajustado = 0,19; $p < 0,001$) (Bano, 2014); depressão ($R = 0,51$; $F = 55,625$; $p > 0,05$) e ansiedade ($R = 0,297$; $F = 15,383$; $p > 0,05$) (Bas et al., 2016); bem-estar (R^2 Ajustado = 0,17; $p < 0,001$) (Bano, 2014) ($R^2 = 0,34$; $F = 59,281$; $p < 0,001$) (Doğan et al., 2012). Por outro lado, um estudo identificou que autoeficácia predizia sentido de vida (DeWitz et al., 2009), enquanto outro encontrou uma predição de pensamento crítico em relação ao sentido de vida ($\beta = .58$, $t = 20.24$, $p < .001$) (Celik et al., 2015).

Discussão e conclusão

A partir dos resultados encontrados, constata-se que mais do que avaliar o sentido da vida em si nos jovens, as pesquisas revelaram a importância e os benefícios do sentido da vida quando correlacionado com outros elementos da vida humana. Em geral, aquelas pessoas com maior sentido de vida demonstraram maior bem-estar, autoestima, autoeficácia, satisfação, estabilidade emocional, tolerância a incertezas, altruísmo, além de hábitos mais saudáveis, do que aquelas com menor sentido de vida ou com maior índice de vazio existencial. Estas últimas, por sua vez, ainda estavam mais associadas a estresse, depressão, ansiedade, e mais propensas a comportamentos de risco. Com efeito, muitos autores citados nesta revisão (Asagba & Agberotimi, 2017; Bano, 2014; Bas et al., 2016; Celik et al., 2015; Doğan et al., 2012; Garrison & Lee, 2017), além de outros (Batthyány & Russo-Netzer, 2014; Czekierda, Banik, Park, & Luszczynska, 2017; Malin, 2018; Thir & Batthyány, 2016), destacam diversas investigações que ratificam estes indicadores — inclusive com adultos —, sinalizando que a percepção de sentido de vida tem estado relacionado positivamente com aspectos benéficos da saúde, em sentido amplo, e

negativamente com aspectos não saudáveis. Steger e colaboradores (2014) destacam ainda que falta reconhecimento de que comportamentos de risco estão com frequência em conflitos com coisas que trazem sentido à vida. Por isso, eles alertam para a importância de incluir o sentido de vida em iniciativas de promoção a saúde, vinculando estilos saudáveis de vida com aquilo que é significativo para as pessoas. William Damon (2009), a partir de inúmeras pesquisas, sintetiza também que a presença de sentido na vida — especialmente por meio da identificação e consecução de projetos de vida — é um dos principais sinalizadores para o desenvolvimento psicossocial juvenil.

Entretanto, um aspecto crucial da questão do sentido da vida deve ser enfatizado: constitui fator motivacional primário e não se trata apenas de focar simplesmente em “ser feliz”, “se sentir bem” ou evitar coisas desagradáveis. Estes aspectos são consequências da realização do sentido na vida. Conforme afirmam Batthyany e Russo-Netzer (2014), a tradição filosófica e psicológica existencialistas destaca que a questão do sentido é profunda e complexa porque remete à imagem de ser humano, que não pode ser reduzida a uma questão de se sentir bem ou não. Aliás, segundo essas mesmas tradições, o ser humano pode experimentar sentido mesmo no sofrimento, quando tem a oportunidade de aprender e/ou amadurecer apesar de situações tais como a doença, a culpa e a morte (Batthyany & Russo-Netzer, 2014; Frankl, 2008). Frankl (2005, 2008) afirmou reiteradamente que realizar sentido na vida não é um meio, mas um fim, e quanto mais despreziosamente este fim é atingido, o ser humano poderá gozar de felicidade, por exemplo. Outras pesquisas científicas têm caminhado nessa direção, a presença de sentido promove felicidade (Malin, 2018). Os resultados deste nosso trabalho também demonstram indícios desta percepção de sentido como motivação primária quando algumas pesquisas apontaram sentido de vida como preditor de alguns fatores estudados. É neste contexto que Frankl (2005) chega a dizer que o ser humano não busca felicidade, mas sim motivo para ser feliz. Porém, mais investigações neste campo se fazem necessárias, uma vez que pesquisas como a conduzida por DeWitz e colaboradores (2009) afirmam que a autoeficácia — confiança do sujeito na consecução de uma tarefa — pode predizer a sensação de sentido na vida. Os autores asseveram que uma meta, ou, em nosso contexto, um sentido, possui papel fundamental nesta eficácia. A questão é que, neste caso, o sentido de vida é interpretado como motivação secundária e não primária, como defende Frankl (2011).

Outro tópico relevante dos artigos consultados foram as fontes de sentido. Um dos principais foi o ambiente familiar equilibrado, com graus adequados de coesão e flexibilidade. De fato, a família é reconhecidamente fator essencial para o desenvolvimento saudável de qualquer ser humano. Porém, para Frankl (2011), esta é apenas uma das muitas possibilidades de sentido. O ser humano pode encontrar sentido: 1) dando algo ao mundo, por meio de tudo aquilo que ele cria usando sua criatividade, especialmente, no seu trabalho — inclusive voluntário, haja vista a experiência coreana (Park & Park, 2016); 2) recebendo algo do mundo, seja encontrando alguém, o amor de um(a) companheiro(a), dos

amigos ou da família, como destacado anteriormente, seja experimentando algo como a beleza da natureza, as mais diversas expressões de arte, viagens, a relação com a Transcendência, entre outros; 3) transformando o sofrimento em triunfo, aprendizado, amadurecimento — como já comentado antes.

As avaliações realizadas sobre sentido de vida se deram basicamente por meios quantitativos, mais especificamente, questionários objetivos. Todos os instrumentos estão fundamentados na Logoterapia e Análise Existencial, exceto um (MLQ). Porém, esses instrumentos pautados no pensamento frankliano têm sido alvo de sucessivas críticas em termos psicométricos (Damásio & Koller, 2016), inclusive os mais famosos deles, o Logo-Test e o PIL-Test. Este último é um marco na pesquisa empírica sobre o sentido de vida por ter sido o primeiro teste psicométrico a avaliar tal constructo, em 1964 (Batthyany & Russo-Netzer, 2014; Bronk, 2016). Desde então, ele tem sido alvo de revisões e/ou adaptações constantes devido às suas limitações iniciais e, mesmo, posteriores (Bronk, 2016; Damásio & Koller, 2016). Já o Logo-Test, a própria autora já considerou obsoleto para os dias atuais (Lukas, 2018).

O MLQ tem sido o instrumento mais utilizado pela comunidade científica quando se trata do constructo “sentido de vida”. Uma evidência está nos resultados desta pesquisa: ele foi o instrumento mais usados nos últimos 5 anos. Um ponto de destaque aqui é a relação entre os constructos “busca de sentido” e “presença de sentido”, que demonstrou resultados contrastantes quando considerado sujeitos de diferentes culturas (ocidental/oriental). Esse cotejamento também foi confirmado em outra pesquisa realizada entre jovens americanos e japoneses, o que confirma tal achado (Steger, Kawabata, Shimai, & Otake, 2008). Porém, são dados que ainda podem ser reestudados e, assim, novas análises podem ajudar a reiterar o peso das questões culturais e/ou identificar ainda novas questões que influenciam na relação entre os constructos. É digno de nota que outros instrumentos relacionados com o sentido de vida, que também possuem robustez psicométrica, como o Smile e SoMe — este inclusive com validação para o Brasil (Damásio, Koller, & Schnell, 2013) — não foram usados pelos artigos selecionados.

Particularmente, em relação à Logoterapia e Análise Existencial, é curioso como um tema como o sentido da vida tem sido investigado majoritariamente por pesquisas quantitativas, uma vez que este referencial teórico tem forte influência da Psicanálise e Fenomenologia. Talvez fosse mais esperado o uso de pesquisas qualitativas para interpretar os significados dos fenômenos atribuídos pelas pessoas, com uma atitude de buscar compreender a dinâmica do ser humano (Turato, 2005). No entanto, é notório que o próprio Frankl (Frankl, 2005, 2011) se mostrava favorável às pesquisas quantitativas quando cita recorrentemente estudos empíricos em suas obras. Isso fica ainda mais evidente quando Thir e Batthyány (2016) comentam que o próprio Frankl afirmou, em uma entrevista, que não havia razões para não admitir estudos estritamente empíricos. Este posicionamento pode ser mais compreensível se considerarmos que as Ciências Médicas, assim como a própria

Psicologia, sofreram forte influência positivista, especialmente no século XX. Com efeito, os resultados desta revisão sistemática retratam um panorama geral da área, que tem investido predominantemente em instrumentos de caráter quantitativo para investigar o sentido de vida (Bronk, 2016). Protocolos qualitativos são quase inexistentes, exceto por uma proposta de entrevista para jovens (Bronk, 2016; Damon, 2009), o que certamente revela também uma lacuna de pesquisa. Por outro lado, não se pode perder de vista que a pesquisa quantitativa envolve elementos qualitativos quando os dados encontrados, como estatísticas, tabelas e gráficos, necessitam de uma dimensão qualitativa nas interpretações, pois os dados não falam por si mesmos (Bauer, Gaskell, & Allum, 2002).

Independentemente de aspectos metodológicos, o que se constatou foi um interesse crescente pelo tema do sentido da vida em jovens universitários(as) por parte de pesquisadores(as) de diferentes continentes. Com efeito, existe um crescimento mundial de pesquisas em torno do sentido de vida em diversos contextos (Batthyány & Russo-Netzer, 2014; C. L. Park, 2010; Santos, Bastos, & Corrêa, 2020; Vêras & Rocha, 2014). Contudo, as pesquisas aqui exploradas demonstram ter sido desenvolvidas pontualmente, sem configurar trabalhos realizados sistematicamente ao longo do tempo em torno da juventude universitária. Esta limitação deixa em aberto duas lacunas de pesquisa, pelo menos. Primeiro, investigações realizadas continuamente podem revelar questões mais profundas, oportunas e relevantes deste público, próprias do mundo juvenil universitário, como redes sociais, experiências profissionais voluntárias, evasão, vocação, projeto de vida, entre outros tópicos. Segundo, pesquisas futuras poderiam investigar como promover sentido de vida no ambiente acadêmico, especialmente por meio de práticas pedagógicas, de modo a contribuir significativamente para desenvolver os estudantes pessoal e profissionalmente. A importância do sentido de vida para o jovem, como constatado nesta revisão sistemática, apenas reforça esta lacuna. Na educação básica, por exemplo, tem havido alguns esforços, nos Estados Unidos, em prol da proposição de programas escolares para o desenvolvimento de projetos vitais com o intuito de contribuir para que os estudantes se engajem em vidas com sentido (Damon, 2009; Malin, 2018).

O pensamento de Viktor Frankl, salvo algumas exceções, está presente nos trabalhos encontrados, ora de modo mais incisivo e até mesmo exclusivo, ora de modo *en passant*. O autor é pioneiro no estudo do constructo do sentido de vida e seu pensamento influenciou a criação dos primeiros instrumentos psicométricos (Batthyány & Russo-Netzer, 2014; Bronk, 2016). Mais recentemente, estudos da Psicologia Positiva têm ajudado a fortalecer a discussão do sentido da vida quando o reconhece como um dos fatores do bem-estar (Abrami, 2016). Neste contexto, diálogos entre ambas as abordagens têm sido promovidos (Abrami, 2016; Batthyány & Russo-Netzer, 2014).

Este trabalho possui algumas limitações, descritas a seguir. Destaca-se que os artigos selecionados representam um conjunto do universo disponível, uma vez que outros trabalhos não atenderam aos critérios de inclusão, como disponibilidade para download

e/ou restrição aos três idiomas. Os estudos baseados em medidas psicométricas vulneráveis, como anteriormente exposto, não deixam de impor certo limite à análise desta revisão sistemática. Além disso, as investigações se limitaram aos constructos dos instrumentos usados, como a busca e a presença de sentido presentes no MLQ. Apesar da larga aceitação deste instrumento, como os próprios autores reconhecem, os constructos mencionados são subjetivos e não respondem a todas as questões em torno da natureza do constructo sentido de vida, demandando mais investigações, por exemplo, sobre seus constituintes (Steger, Frazier, Oishi, & Kaler, 2006).

Concluindo, as análises deste trabalho reiteram a importância do sentido da vida para a pessoa. Além de ser uma manifestação genuína do ser humano, fator motivacional primário, ele é um fator de proteção, contribuindo para diversos aspectos do desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, conforme já postulado por Viktor Frankl (2005). Infelizmente, as pesquisas analisadas pouco discutiram realidades próprias da juventude universitária relacionadas ao sentido de vida, o que, por outro lado, implica em lacunas de pesquisa.

Referências

- Abrami, L. M. (2016). The importance of meaning in Positive Psychology and Logotherapy. In A. Batthyány (Ed.), *Logotherapy and Existential Analysis: Proceedings of the Viktor Frankl Institute Vienna* (vol. 1, pp. 303–310). Springer. Doi: 10.1007/978-3-319-29424-7_26
- Aquino, T. A. A., Alves, A. C. D., Aguiar, A. A. de, & Refosco, R. F. de O. (2010). Sentido da vida e conceito de morte em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação Em Psicologia*, 14(2), 233-243.
- Aquino, T. A. A., Serafim, T. D. B., Daniel, H. M. da S., Barbosa, E. L., de Araújo Cirne, E., Ferreira, F. R., & Dantas, P. R. S. (2010). Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia Argumento*, 28(63), 289-302.
- Arria, A. M., O'Grady, K. E., Caldeira, K. M., Vincent, K. B., Wilcox, H. C., & Wish, E. D. (2009). Suicide ideation among college students: A multivariate analysis. *Archives of Suicide Research*, 13(3), 230-246. Doi: 10.1080/13811110903044351
- Asagba, R. B., & Agberotimi, S. F. (2017). Meaning in Life and Life Orientation as Predictors of Self-Esteem Among First-Year Undergraduate Students of a Nigerian University. *International Journal of Psychology & Psychotherapy*, 6(1).
- Atala, E. R., Suck, A. T., & Heras, J. A. V. (2000). Sentido de Vida en Jóvenes Universitarios. Universidad Iberoamericana. Un estudio descriptivo. *Revista Mexicana de Logoterapia*, 4, 72-85.
- Aydin, B. (2017). Resorting to Internet: A look at university students' problematic Internet use through meaning in life, self-efficacy and self-esteem. *Journal of Human Sciences*, 14(2), 1938-1950. Doi: 10.14687/jhs.v14i2.4480

- Bano, A. (2014). Impact of meaning in life on psychological well being and stress among university students. *Existenzanalyse*, (1), 21-25.
- Bas, V., Hamarta, E., & Koksal, O. (2016). The Correlations Between the Meaning of Life, Depression, Stress and Anxiety Among University Students. *Agora Psycho-Pragmatica*, 8(2), 36-50.
- Batthyany, A., & Russo-Netzer, P. (2014). Psychologies of Meaning. In A. Batthyany, & P. Russo-Netzer (Eds.), *Meaning in Positive and Existential Psychology* (pp. 3-22). Springer.
- Batthyány, A., & Russo-Netzer, P. (2014). *Meaning in positive and existential psychology*. Springer.
- Bauer, M. W., Gaskell, G., & Allum, N. C. (2002). Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento - evitando confusões. In M. W. Bauer, & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som : um manual prático* (pp. 17-36). Vozes.
- Bronk, K. C. (2016). Measuring Purpose. In Batthyány, A. (Ed.), *Logotherapy and Existential Analysis: Proceedings of the Viktor Frankl Institute Vienna* (Vol 1, pp. 27-52). Springer.
- Cadavid-Claussen, M. V., & Díaz-Soto, V. M. (2015). Sentidos de vida de los universitarios. *Educación y Educadores*, 18(3), 371-390. Doi: 10.5294/edu.2015.18.3.1
- Celik, I., Saricam, H., Sakiz, H., & Ilbay, A. B. (2015). The Link between Critical Thinking Dispositions and Life Satisfaction among University Students: The Mediating Role of Meaning in Life. *Ozean Journal of Social Science*, 8(3), 121-138. Doi: 10.13140/RG.2.2.35196.44167
- Cuny, J. A. (2007). Exploración de la intensidad motivacional para la búsqueda del sentido de la vida en estudiantes universitarios de psicología. *Persona*, 10(10), 161-177.
- Czekierda, K., Banik, A., Park, C. L., & Luszczynska, A. (2017). Meaning in life and physical health: systematic review and meta-analysis. *Health Psychology Review*, 11(4), 387-418. Doi: 10.1080/17437199.2017.1327325
- Damásio, B. F., & Koller, S. H. (2016). Sentido de vida: definição e medidas. In B. M. Seibel, M. Polleto, & S. Koller (Eds.), *Psicologia Positiva - Teoria, Pesquisa e Intervenção* (pp. 171-188). Juruá.
- Damásio, B. F., Koller, S. H., & Schnell, T. (2013). Sources of Meaning and Meaning in Life Questionnaire (SoMe): Psychometric Properties and Sociodemographic Findings in a Large Brazilian Sample. *Acta de Investigación Psicológica*, 3(3), 1205-1227. Doi: 10.1016/S2007-4719(13)70961-X
- Damon, W. (2009). *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. Summus.
- DeWitz, S. J., Woolsey, M. L., & Walsh, W. B. (2009). College Student Retention: An Exploration of the Relationship Between Self-Efficacy Beliefs and Purpose in Life Among College Students. *Journal of College Student Development*, 50(1), 19-34. Doi: 10.1353/csd.0.0049
- Doğan, T., Sapmaz, F., Tel, F. D., Sapmaz, S., & Temizel, S. (2012). Meaning in Life and

- Subjective Well-Being among Turkish University Students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 55, 612-617. Doi: 10.1016/j.sbspro.2012.09.543
- Dutra, E. (2012). Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, 12(3), 924-937. Doi: 10.12957/epp.2012.8229
- Frankl, V. E. (1990). *Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva*. Vozes.
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Ideias & Letras.
- Frankl, V. E. (2008). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Vozes.
- Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. Paulus.
- Frankl, V. E. (2012). *Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas*. Forense Universitária.
- Garlow, S. J., Rosenberg, J., Moore, J. D., Haas, A. P., Koestner, B., Hendin, H., & Nemeroff, C. B. (2008). Depression, desperation, and suicidal ideation in college students: Results from the American Foundation for Suicide Prevention College Screening Project at Emory University. *Depression and Anxiety*, 25(6), 482-488. Doi: 10.1002/da.20321
- Garrison, Y. L., & Lee, K.-H. H. (2017). Meaning in life among Korean college students based on emotionality and tolerance of uncertainty. *Personality and Individual Differences*, 112, 26-30. Doi: 10.1016/j.paid.2017.02.044
- Glaz, S. (2012). Terminal values and meaning in life among university students with varied levels of altruism in the present period of socio-cultural change. *Journal for Perspectives of Economic Political and Social Integration*, 18(1-2). Doi: 10.2478/v10241-012-0034-2
- Griffa, M. C., & Moreno, J. E. (2011). *Chaves para a psicologia do desenvolvimento, tomo 2: adolescência, vida adulta e velhice*. Paulinas.
- Guzmán, J. B., Fermán, I. A. T., Perales, G. M. M., Guerra, L. F. B., & Calderón, M. M. (2011). Valoración del Sentido de Vida y la Autoestiman estudiantes universitarios de Psicología. *Revista Electrónica Medicina, Salud y Sociedad*, 1(3), 1-23.
- Jaramillo, A. L., Carvajal, S. M., Marín, N. M., & Ramírez, A. M. (2008). Los estudiantes Universitarios Javerianos y su respuesta al sentido de la vida. *Pensamiento Psicológico*, 4(11), 199-208.
- Lázaro, A. R., & Cabaco, A. S. (2010). Pedagogía del sentido de la vida en el ámbito educativo: estudio empírico con jóvenes salmantinos. *Nous. Boletín de Logoterapia y Análisis Existencial*, (14), 33-46.
- Lukas, E. (1989). *Logoterapia: a força desafiadora do espírito*. Edições Loyola.
- Lukas, E. (2018). *Elisabeth Lukas: Logoterapia na prática e na história*. Academia do Sentido
- Malin, H. (2018). *Teaching for purpose: preparing students for lives of meaning*. Harvard Education Press.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group. (2009). Preferred

- reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 339, b2535. Doi: 10.1136/bmj.b2535
- Moreira, L. V. de C., Rabinovich, E. P., & Fornasier, R. C. (2018). *Adolescentes & adolescências: família, escola e sociedade*. CRV.
- Moreno, P. M., Martínez, Y. O., Bonet, G. P., Rada, M. R., Fernandez, M. L. S., Macarrón, L. S., & Requejo, A. S. (2011). El sentido de vida en los jóvenes: redes sociales, relaciones significativas y actividades de ocio. *Revista de Estudios de Juventud*, (95), 59-72.
- OMS. (2014a). *Health for the World's Adolescents: A second chance in the second decade (Executive Summary)*. OMS.
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. (2014b). *Preventing suicide: a global imperative*. OMS.
- Ortiz, E. M., & Morales, C. C. (2013). Percepción de sentido de vida en universitarios colombianos. *Pensamiento Psicológico*, 11(1), 71-82.
- Park, C. L. (2010). Making sense of the meaning literature: an integrative review of meaning making and its effects on adjustment to stressful life events. *Psychological Bulletin*, 136(2), 257-301. Doi: 10.1037/a0018301
- Park, E. H., & Park, H. R. (2016). Effects of overseas volunteering programs on meaning of life, subjective happiness and professional self concept of college students. *Indian Journal of Science and Technology*, 9(40), 1-7. Doi: 10.17485/ijst/2016/v9i40/103262
- Pintos, C. C. G. (2006). *Cita a ciegas: sobre la imprevisibilidad de la vida - reflexiones a partir da la obra Sincronización en Birkenwald, de Viktor Emil Frankl*. San Pablo.
- Pirtle, T., & Plata, M. (2008). Meaning in life among Latino university students perceptions of meaning first-semester Latino university students. *International Journal of Existential Psychology & Psychotherapy*, 2(1), 1-8.
- Santos, D. M. B., Bastos, V., & Corrêa, D. A. (2020). Levantamento de produções científicas em Logoterapia e Análise Existencial no Brasil. In A. de M. Pontes, D. M. B. Santos, & C. Z. C. G. Duarte (Eds.), *O legado de Viktor Frankl: caminhos para uma vida com sentido*. IECVF.
- Silva, J. P. da, Aquino, T. A. A., Melo, S. A., & Damásio, B. F. (2008). Integração social e sentido de vida em estudantes universitários Brasileiros. *Revista Fórum Identidad*, 2(4), 121-129.
- Siwek, Z., Oleszkowicz, A., & Słowińska, A. (2017). Values Realized in Personal Strivings and Motivation, and Meaning in Life in Polish University Students. *Journal of Happiness Studies*, 18(2), 549-573. Doi: 10.1007/s10902-016-9737-x
- Steger, M. F., Fitch-Martin, A. R., Donnelly, J., & Rickard, K. M. (2014). Meaning in Life and Health: Proactive Health Orientation Links Meaning in Life to Health Variables Among American Undergraduates. *Journal of Happiness Studies*, 16(3), 583-597. Doi: 10.1007/s10902-014-9523-6
- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The meaning in life questionnaire:

- Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80-93. Doi: 10.1037/0022-0167.53.1.80
- Steger, M. F., Kawabata, Y., Shimai, S., & Otake, K. (2008). The meaningful life in Japan and the United States: Levels and correlates of meaning in life. *Journal of Research in Personality*, 42(3), 660-678. Doi: 10.1016/J.JRP.2007.09.003
- Thir, M., & Batthyány, A. (2016). The State of Empirical Research on Logotherapy and Existential Analysis. In A. Batthyány (Ed.), *Logotherapy and Existential Analysis: Proceedings of the Viktor Frankl Institute Vienna* (Vol. 1, pp. 53-74). Springer. Doi: 10.1007/978-3-319-29424-7_7
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-514. Doi: 10.1590/S0034-89102005000300025
- Vásquez, K. L. G., & Clariana, K. T. T. (2015). Funcionamiento familiar y sentido de vida de los jóvenes estudiantes de la Universidad César Vallejo de Trujillo. *Revista de Psicología*, 11, 110-125.
- Velásquez, C., & Ortiz, E. M. (2015). Relación entre las creencias centrales en trastornos de la personalidad y el sentido de vida en estudiantes universitarios. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 24(3), 199-210.
- Véras, A. da S., & Rocha, N. M. D. (2014). Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. *Estudos em Pesquisa e Psicol*, 14(1), 355-374.

Recebido em: 22/06/2020

Aprovado em: 03/03/2021